

30 MAI—6 JUN OMT

# Aluvião

Programa

Teatrão

teatro

poesia performance

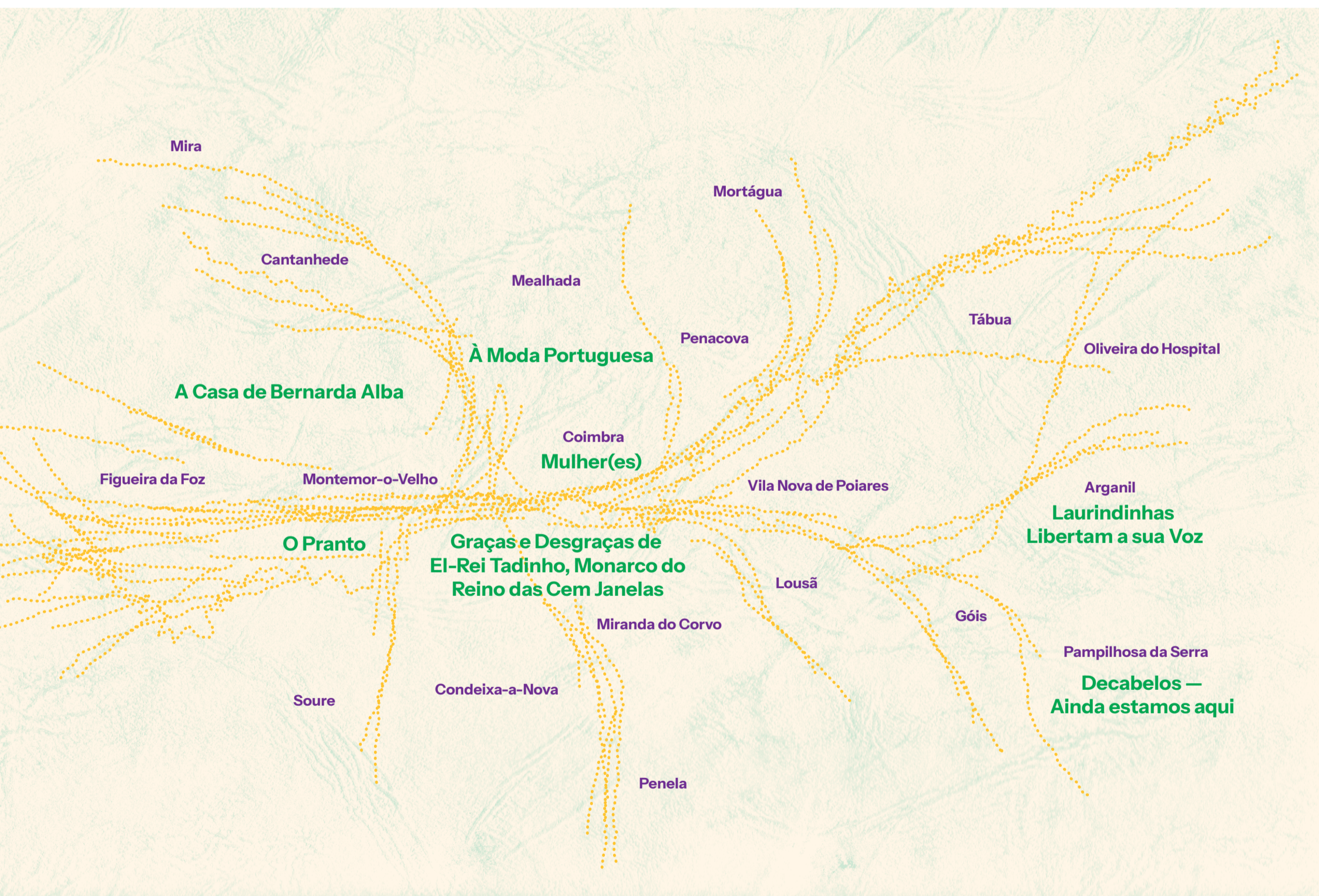
música  
dança

ethnografia

cinema

outras artes...

Um território é feito de muitas coisas e de muitas possibilidades. Quando o Teatrão iniciou a gestão e programação da Oficina Municipal do Teatro, fez um investimento concreto no conhecimento da região. Esse trabalho, que nunca acaba, toma muitas formas. A estação Aluvião é uma casa de chegada de muitos projetos que sobem e descem o Mondego, é uma forma de conhecer e dar visibilidade a projetos culturais e tecido associativo deste território vasto e diverso. Mas é também um incentivo ao ordenamento, organização, circulação e dinâmica deste organismo vivo que são as associações culturais que tanto contribuem para a alegria, vínculo e bem-estar das comunidades. Teatrão



# Plataforma Aluvião

Já há alguns anos, desde a sua chegada à Oficina Municipal do Teatro, que o Teatrão se dedica, também, ao conhecimento do território – nomeadamente, da produção artística de associações não-profissionais da região de Coimbra. Desde o início que, em conjunto com várias associações, discutimos a possibilidade de criação de uma estratégia para valorizar e dar visibilidade a este trabalho, um instrumento que facilite o conhecimento e contacto entre associações, os espaços de acolhimento, as possibilidades de circulação, de parcerias ou, até, de partilha de recursos.

É neste sentido, que surge a Plataforma Aluvião. Esta é uma plataforma digital, intuitiva e objetiva, que funciona como uma base de dados partilhada entre as associações nela inscritas – e que vai ao encontro desta necessidade de trabalho em rede, de aproximação e possibilidade de programação de inúmeros espaços culturais do território.

Nesta plataforma, estarão disponíveis todas as informações relevantes sobre os espetáculos disponíveis para circulação, bem como as especificidades técnicas de cada espaço inscrito para os receber. A plataforma fará depois um cálculo que apresenta às associações que querem circular quais os espaços/associações que as podem receber. Ao mesmo tempo, cada entidade que quer programar poderá ver que espetáculos existem disponíveis para acolher no espaço e calendário inscrito.

Cada associação poderá inscrever-se apenas como espaço de acolhimento, para divulgar os seus espetáculos, ou, idealmente, para ambas as coisas.

**A Plataforma Aluvião será apresentada ao público no dia 6 de junho, às 17h.**

**SÁB 30 MAI**

21h30 • Sala Laborinho Lúcio

Teatro de revista • 120 min. • M/6

# À Moda Portuguesa

**Os Estrelinhas****Sinopse**

A grande revista “À Moda Portuguesa” é um tributo ao que demais autêntico Portugal tem: o seu humor, a sua música, os seus artistas, o seu povo e as suas histórias, num espetáculo inédito para rir, emocionar, cantar e recordar.

Os Estrelinhas sobem ao palco para encarnar personagens míticas tais como Vasco Santana, Raúl Solnado, Marina Mota e recriar tradições bem portuguesas, como as marchas, o rancho e o cante alentejano.

Convidamos-vos a assistir e a aplaudir uma revista bem popular, onde a crítica, a música, a piada brejeira, a alfinetada, a má língua, a emoção, a criatividade e o talento são os verdadeiros protagonistas.

**Os Estrelinhas**

O grupo Os Estrelinhas é um projeto artístico desenvolvido no âmbito do A.T.L. da União de Freguesias de Antuzede e Vil de Matos, que promove atividades de expressão dramática, música e dança com de crianças e jovens. Atualmente o grupo é composto por cerca de 34 participantes, apresentando espetáculos de teatro musical com o objetivo de colocar os jovens em contacto com o que de mais rico a nossa cultura tem, estimulando a autoestima, criatividade e espírito crítico, envolvendo sempre a comunidade.

**Ficha artística e técnica****Encenação, Direção musical, Coreografia**

Ana Gomes, Catarina Castro Pita, Diana Cardoso, Gabriel Garrido, José Castro Pita, Maria Inês Cardoso e Maria Laura Branco

**Cenografia** Ana Gomes, Catarina Castro Pita, Diana Cardoso, Gabriel Garrido, José Castro Pita, Maria Inês Cardoso e Maria Laura Branco, Ricardo do Vale e Luís Simões

**Técnica de Régie** Joana Coelho

**Projeções** Colette Oliveira

**Elenco** Ana Gomes, Carminho Gomes do Vale, Carolina Ferreira e Silva, Carolina L. Simões, Carolina Simões, Carolina Pimenta Simões, Catarina Castro Pita, Diana Cardoso, Diogo Moura, Gabriel Garrido, Gabriela Coelho, Íris Cunha, Isaac Azenha, Filipe Byelckov, João Simões, José Miguel Martins, José Miguel Castro Pita, Léia Costa, Leonor Almeida, Leonor L. Simões, Leonor Fernandes, Margarida Coelho, Maria Laura Branco, Maria Inês Cardoso, Maria Madalena Castro Pita, Maria Mel Santos, Maria Miguel Castro Pita, Rita Coelho, Rosarinho Gomes do Vale, Sofia Oliveira, Tomás Dinis, Tomás Simões

**DOM 31 MAI**

17h • Tabacaria

Documentário • 50 min. • M/6

# Decabelos — Ainda Estamos Aqui

## Ninhos de Pedra

Associação de Desenvolvimento Rural e Sustentável e Solidário de Decabelos

## Sinopse

“Ainda Estamos Aqui” acompanha a pequena aldeia de Decabelos, na Pampilhosa da Serra, desabitada há 26 anos, onde o silêncio domina durante a maior parte do ano. Mas, uma vez por ano, antigos habitantes e os seus descendentes teimam em regressar para preparar a festa tradicional, devolvendo vida a um lugar que parecia condenado ao esquecimento. Entre gestos, reencontros e espaços carregados de memória, o filme observa como este regresso anual se torna um ato de resistência, uma forma de preservar laços, histórias e um sentido de pertença que o tempo não conseguiu apagar.

## Associação Ninhos de Pedra

Associação criada em 2020 agregando mais velhos e mais novos, com a missão de cuidar e pensar o futuro da aldeia. Tem como objetivos melhorar os acessos, criar caminhos pedestres, proteger a aldeia de incêndios e estabelecer um diálogo mais presente com a autarquia e preservar o seu património imaterial; registar a memória da aldeia através das pessoas que nela viveram e outras que continuam ligadas a ela. Perante o cenário de desertificação e abandono do interior do país, a criação desta Associação, é uma tentativa vibrante de contrariar este fenómeno.

## Ficha artística e técnica

**Um filme de** Francisco Romão

**Músicas originais** Luís Gama

**Depoimentos** Anabela Almeida, Catarina Januário, Conceição Martins, Gonçalo Barbosa, Jaime Nunes, Lúcia Nunes, Natália Almeida e Rui Pedro Nunes

**Produção** Cristina Fernandes

**Produção Executiva** Anabela Almeida

**Produzido pela** Associação Ninhos de Pedra

**Com o apoio de** CCDR - Centro, Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra, Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra

**DOM 31 MAI**

19h • Sala Laborinho Lúcio

Teatro • 90 min. • M/12

# A Casa de Bernarda Alba

**Federico García Lorca**

FIRA — Filarmónica Instrução e Recreio de Abrunheira

## Sinopse

Última obra dramática de Federico García Lorca, escrita dois meses antes do seu fuzilamento pelas tropas franquistas durante a guerra civil de Espanha, a 18 de agosto de 1936. Esta peça, oferece-nos retratos da Espanha rural das primeiras décadas do século XX, nada de muito diferente de Portugal partilhando o mesmo espaço ibérico.

A peça narra a história de Bernarda Alba, viúva e mãe de cinco filhas, que vivem fechadas na sua casa em luto profundo, tentando defendê-las de tudo e de todos, inculcando-lhes as regras e os valores que aprendera em casa do seu pai e de seu avô. Neste ambiente sufocante, portas e janelas se abrem para o nada e os personagens circulam nervosos, ruminando o seu próprio sofrimento enquanto tecem a cada passo a trama trágica de uma família onde ninguém vai ser poupado.

Considerada uma das melhores obras de Lorca, este drama mostra-nos como um poder autoritário, intolerante, repressor da liberdade sexual das mulheres e que esmaga o outro na sua individualidade e diferença, gera inevitavelmente a revolta e a luta pela liberdade.

## Filarmónica Instrução e Recreio de Abrunheira (FIRA)

Ao longo do tempo a Filarmónica Instrução e Recreio de Abrunheira, com sede em Abrunheira, concelho de Montemor-o-Velho, tem vindo a deixar a sua marca na História, tendo, desde cedo, participado em grandes eventos realizados na região, apresentando-se regularmente em Concertos e em Festivais de Bandas, tendo-se já apresentado, por exemplo, na Casa da Música do Porto, em Lisboa, Teatro Aveirense, Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, Ateneu Artístico Vilafranquense, Sociedade Incrível Almadense, Centros Culturais de Celorico da Beira e Santa Comba Dão, Cine-Teatro de Estarreja e Centro de Artes e Espetáculos e Casino da Figueira Foz, entre outras muitas localidades do país. Com o advento da década de quarenta a FIRA torna-se mais eclética na sua atividade, gerando uma Secção de teatro. Nos últimos vinte anos, a Secção de Teatro vem tem vindo a apresentar maior consistência no seu trabalho, salientando-se a produção de “O dia seguinte”, de Luiz Francisco Rebello (2002), “Amor de D. Perlimplim com Beliza em seu jardim”, de Federico Garcia Llorca (2003), “Aldeia de Loucos – teatro de cordel” (2018) ou a Birra do Morto de Vicente Sanches (2023/2024).

## Ficha artística e técnica

**Encenação** Carlos Alves

**Atrizes** Fátima Louro (Bernarda), Diana Nobre (Adela), Carla Fernandes (Angústias), Patrícia Rainho (Madalena), Andreia Martinho (Martírio), Carolina Almeida (Amélia), Susan Reis (La Pôncia), Paula Leitão (Criada), Conceição Morgado (Josefa), Dilar Bregieiro (Mulher / Prudência), Conceição Leal (Mendiga) e Ângela Cavaleiro (Moça)

**Coro dos Ceifeiros** Fernando Contente, Jorge Pinto, Raul Cavaleiro e Vítor Cavaleiro

**Arranjos e Direção Coral** Vítor Cavaleiro

**Assistente de Encenação** Fernando Contente

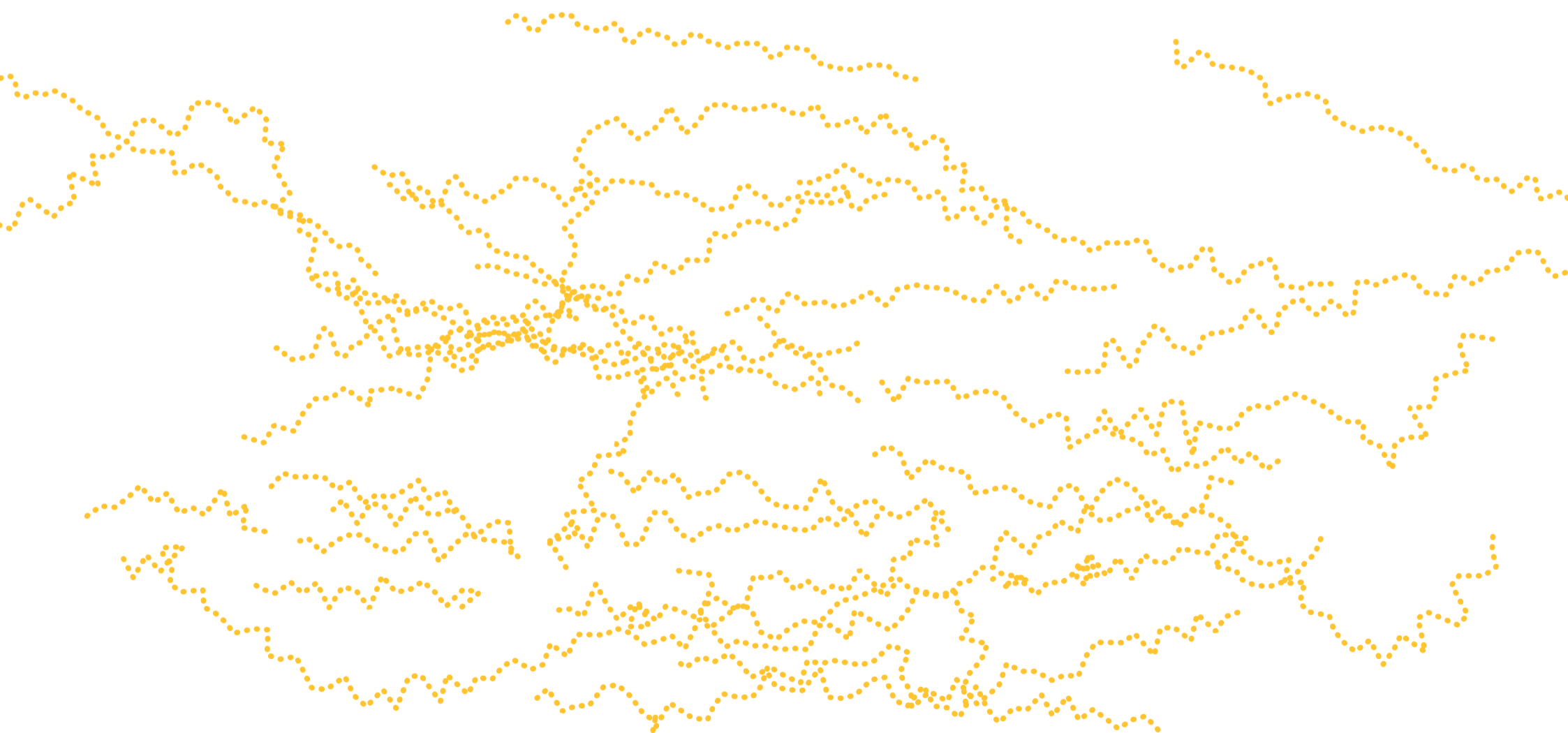
**Sonoplastia e Luminotecnia** Vítor Cavaleiro e Jorge Pinto

**Cenografia** Carlos Alves, com António Coelho, Arménio Caeiro, Bruno Reis, Carlos Rato, Henrique Freitas e Manuel Cachulo

**Penteados** Andreia Martinho

**Produção Executiva** Bruno Reis

**Produção** Filarmónica Instrução e Recreio de Abrunheira / Secção de Teatro



**QUI 4 JUN**

17h • Tabacaria

Etnografia, música • 60 min. • M/6

# Laurindinhas Libertam a sua Voz

Rancho Infantil e Juvenil de Côja

## Sinopse

*Laurindinhas Libertam a Sua Voz* é um projeto de arte comunitária de base musical, assente em metodologias de cocriação, que parte do cancionero tradicional local para o repensar, transformar e devolver ao território com nova vida. O grupo desenvolve um trabalho artístico e social em torno da memória, da voz e do corpo coletivo, utilizando a música como ferramenta de encontro, escuta, participação e emancipação simbólica.

## Laurindinhas Libertam a Sua Voz

Enraizado no território de Arganil, o grupo dá continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2023 no âmbito de *Música Interventiva como Nunca Houve em Arganil*, aprofundando agora uma linha de investigação artística centrada na condição feminina, na transmissão oral e nas vozes silenciadas ao longo do tempo. A canção popular é entendida como matéria viva e não como objeto museológico, sendo ativada como dispositivo de criação coletiva que cruza gerações, experiências e saberes, colocando em diálogo tradição e contemporaneidade num contexto rural de baixa densidade.

Tem como objetivos: promover uma ação cultural de proximidade que valorize o património imaterial local e estimule a participação ativa da comunidade, com especial enfoque nas vozes femininas; recolher, visitar e reinterpretar o cancionero tradicional local através de processos acessíveis a participantes

não profissionais; estimular a cocriação entre artistas e comunidade; reforçar o sentimento de pertença, identidade cultural e redes locais de colaboração; e promover a emancipação simbólica e social através da prática artística coletiva.

## Ficha artística e técnica

**Ensaíadora** Raquel Klener

**Vozes / Cocriação / Percussão** Ana Luzio, Astrid Inverno Bishop, Carolin Hempel, Deolinda Almeida, Hilde Das, Inês Novais de Brito Maria Luísa Rodrigues, Luísa Mendes Gonçalves, Maria Adelaide Osório, Maria Lucinda Reis, Mariana Correia, Marieke Drent, Raquel Klener, Rita Moreira, Ruth Praça, Susana Smit, Tereza Madeira, Vanessa Tomaz Zohara

**Violoncelo** Ruth Praça

**Arranjos musicais / Guitarra (clássica e elétrica) /**

**Música eletrónica** Roy Klener

**Acompanhamento criativo, dramático e conceptual**

Inês Luzio (Conceptualização e trabalho de cancionero com repertório), Bernardo Chatillon (Movimento, dramaturgia e espaço cénico), Beatriz Rola (Trabalho de cancionero e repertório), Maya Thomaz Phillips (Apoio a design gráfico)

**QUI 4 JUN**

19h • Sala Laborinho Lúcio

Teatro • 60 min. • M/12

# O Pranto

**TEAM — Teatro do Meio**

Associação de Granja do Ulmeiro CDR

## Sinopse

Maria Parda, procura desesperadamente aquilo que lhe faz falta (o vinho). Mas a carência poderia ser de pão, de dinheiro de habitação, saúde etc., ou de tempo para estar com os seus. Para a construção do espetáculo, procuramos em Gil Vicente a inspiração que permita refletir no que estamos dispostos a fazer para obter o que mais desejamos. Como a protagonista talvez também nós vivamos em tempo de mingua “Quem nos trouxe atais mazelas?”, pergunta ela e perguntamos nós. De uma Maria Parda fizemos sete, dependentes do vinho e sem tempo definido, que deambulam pelas ruas antigas de Lisboa (ou em qualquer rua de outra localidade dos nossos dias), e a quem só resta rir dos seus próprios males e dos alheios, ou não será afinal “Este mal que a muitos toca”.

## TEAM — Teatro do Meio

O Grupo de Teatro Amador TEAM — Teatro do Meio foi criado em 2014 e está sediado na Associação da Granja do Ulmeiro. Grupo criado na perspetiva de desenvolvimento da cultura a nível regional e nacional, enquanto instrumento de desenvolvimento humano, com particular importância no domínio da interação, da utilização dos tempos livres de forma salutar, conferindo á prática do teatro amador um fator de elevada importância na educação e tendo como base a transmissão de ideias, conceitos e valores. Desde essa data o

TEAM tem privilegiado um teatro de conteúdo, transmitindo moralidade e sentimentos, um teatro centrado na expressividade física do ator, um teatro de dimensão humanista e de valores estéticos elevados, desprezando a mera lógica comercial, pois o “Teatro é Grande”. Tem sido desde o início do Grupo essa a filosofia, com dedicação e afirmando-se contra a diferença. Ao longo dos anos tem montado espetáculos a partir de Karl Valentin, Machado de Assis, Gil Vicente, entre outros.

## Ficha artística e técnica

**Elenco** Adelaide Pires, Célia Lemos, Catarina Coelho, Isís Ferreira, João Rente, Lela Castanheira e Rosário Ferreira

**Direção de atores e Encenação** Sílvio Carvalho

**Iluminação, Som, Vídeo e Imagem** Rui Bugalho e Luís Cavaco

**Música final** Francisco Caetano

**Caracterização, figurinos e adereços** TEAM

**Comunicação** TEAM

**Montagem e operação de luz e som** Rui Bugalho, Miguel Catalão, Luis Pedro

**Produção** TEAM/ 2024

**SEX 5 JUN**

21h30 • Sala Laborinho Lúcio

Teatro • 60 min. • M/6

# Graças e Desgraças de El-Rei Tadinho, Monarca do Reino das Cem Janelas

**Grupo de Teatro de Alçofarge**

Clube Desportivo Recreativo Popular de Assafarge

**Sinopse**

Era uma vez um rei chamado Tadinho, tetaraneto de El Rei Tadão, que governava o Reino das Cem Janelas. Podemos localizar esse reino em qualquer parte do mundo. Mas qualquer semelhança entre Tadinho e alguém que hoje se julga ser senhor de todo o mundo, diremos que é apenas uma pura coincidência. Os habitantes daquele reino julgavam que o mundo se resumia às suas cem janelas, pois não conheciam outras terras para além da sua. Tal como outros reinos, também este tinha uma Bruxa, um Dragão e um Rei que, apesar de iluminado, era muito distraído, e que mal tinha apreendido a ler na escola da mestra Virgolina. Ora aconteceu que um certo dia, após um desentendimento com o Dragão, por razões que facilmente entenderemos, el-rei Tadinho ofereceu-lhe a mão de sua filha para casar... Mas só mais tarde se lembrou que não tinha filha! E agora?

Numa tentativa de encontrar solução para tal problema, mandou chamar a Bruxa do reino, que o criticou, mas logo se prontificou a ajudá-lo! Para sua sorte e para surpresa da Bruxa, o Dragão ao julgá-la filha do rei, apaixonou-se e logo quis fugir com ela. Com a melhor das intenções, el-rei Tadinho criou um novo problema: a corte ficou sem bruxa! E aqui começa uma nova aventura no Reino das

Cem Janelas, que foi obrigado a recrutar nova bruxa! O Conselheiro do Rei, o Físico, a Mestre de Dança e a Mestre de Culinária, tiveram aqui um papel determinante. Aberto o concurso para recrutar nova bruxa, concorreram cinco candidatas, qual delas a melhor, e no fim tudo se resolveu. O reino voltou a ter nova bruxa! Foi escolhida a Fada Riquezas, que por razões de conveniência veio a ser a nova Bruxa do reino. E como em todas as histórias...todos foram felizes para sempre!

**Grupo de Teatro Alçofarge**

O Grupo de Teatro Alçofarge é um projeto da associação CDRPA. Todos os elementos da equipa são voluntários e amadores e nenhum tem profissão de encenador, ator ou técnico. Visa a criação de oportunidades de criação e de representação em espaços que, geralmente, não são atraentes para os grupos de maior dimensão cultural. Pretende-se trazer formas de arte menos habituais para as comunidades periféricas da “grande cidade”.

## Ficha técnica e artística

**Narradora** Dina Paz

**Côro** Todos

**El Rei Tadinho** João Malva

**Conselheiro** Luís Carlos Ferreira

**Físico** Victor Simões

**Mestra da Dança** Isabel Figueiredo

**Cozinheira** Carla Ventura

**Dragão** José Vieira Lourenço

**Bruxa do Reino** Cândida Henriques

**Gatacabelbrânpel** Albertina Amado

**Bruxa Velha** Dina Paz

**Prafrentex** Albertina Amado

**Sindicalista** Conceição Romeiro

**Avó de Riquezas** Leonor Almeida

**Riquezas** Cândida Henriques

**Encenação e Direção de Atores** José Vieira Lourenço

**Música de Entrada** Música do Maestro Jó Dutra

**Seleção Musical** José Vieira Lourenço e

Conceição Romeiro

**Cenografia e Guarda Roupas** Coletivo Alçofarge

**Luminotecnia** Victor Simões

**Contrarega** Regina Torcato



**SÁB 6 JUN**

19h • Sala Laborinho Lúcio

Performance, poesia • 40 min. • M/12

# Mulher(es)

**Associação de Solidariedade Social dos Professores**

Delegação Coimbra

## Sinopse

De entre as razões para este título, a primeira tem a ver, talvez, com a composição do grupo – oito mulheres, nas décadas dos setenta e oitenta anos –, quase todas professoras, com experiência de vida bastante para conhecer os vários problemas, preocupações, desafios enfrentados. Também poderá dizer-se que é uma homenagem às funções desempenhadas no quotidiano feminino, como esposa, filha, mãe, confidente, vítima, trabalhadora...

Também porque todas admiramos a Palavra, acreditamos na sua força, através das artes e, sobretudo, do teatro pusemos “mãos à obra” e nasceu o texto que vos apresentamos. Não, não somos feministas, respeitamos os Homens, como desejaríamos que respeitassem todas as Mulheres, tão só porque... Somos mulher(es)!

## Associação de Solidariedade Social dos Professores

A ASSP é uma associação de professores, a nível nacional, com 45 anos de existência. Em 1981, um grupo visionário de professores uniu-se em torno de um sonho – a criação de uma associação cuja missão fosse a Solidariedade efetiva entre os seus associados. A delegação distrital da ASSP, de Coimbra existe desde 1988. Esta associação está aberta a toda a comunidade, e não só a professores, e tem como objetivo principal promover o envelhecimento ativo, convivendo e participando em atividades culturais e

recreativas, de diversos âmbitos. É neste contexto que surgiu o núcleo de Teatro, composto, atualmente, por sete “formandas”, com idades compreendidas entre os 72 e os 86 anos. Colabora em várias iniciativas da Câmara Municipal de Coimbra, em encontros seniores, em iniciativas da Delegação e é parceiro da escola secundária D. Dinis. Tem “visitado” autores como António Torrado, António Gedeão, Gil Vicente, Ary dos Santos, Zulmira Bento, entre outros.

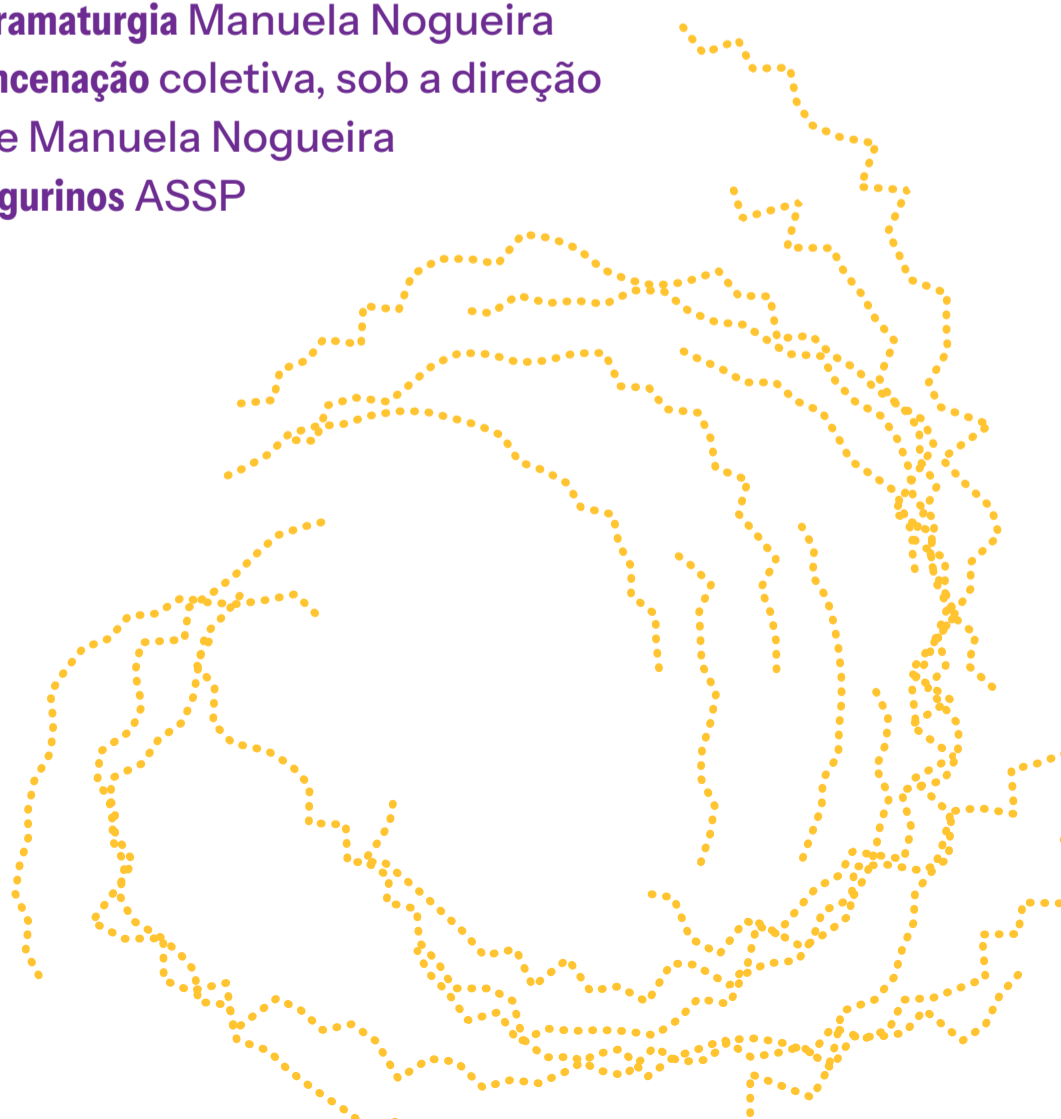
## Ficha Técnica e Artística

**Intérpretes** Alice Beja; Conceição Vaz; Maria da Luz Vaz Parto; Maria Manuela Nogueira; Maria da Piedade Ramos; Paula Vasconcelos; Rosa Morais; Zulmira Bento

**Dramaturgia** Manuela Nogueira

**Encenação** coletiva, sob a direção de Manuela Nogueira

**Figurinos** ASSP



## Teatrão

Oficina Municipal do Teatro

Rua Pedro Nunes, Quinta da Nora

3030-199 Coimbra

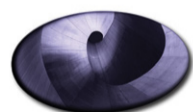
912 511 302 • 239 714 013

info@oteatrao.com • oteatrao.com

Financiamento Teatrão e Terra Amarela:



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA



Com o apoio



Apoio à programação:

Hotel Coimbra Aeminium  
AFFILIATED



Diário de Coimbra  
líder de audiências



Media partners: